

SORRAIA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 39 machos e 73 fêmeas em linha pura em 9 criadores.

História e Evolução

O cavalo do Sorraia é uma raça autóctone portuguesa de cavalos que resulta das descobertas efetuadas a partir de 1927 por Ruy d'Andrade com a sua genialidade, e saber científico identificou no centro-sul do país, mais concretamente na confluência do rio Sor e Raia um grupo de cavalos de pequena estatura que se diferenciava da restante população equina nacional. Atribuiu a este grupo de cavalos a designação de cavalo do Sorraia, em referência ao local onde os encontrou. Em toda a região correspondente às margens destes rios, com particular incidência entre Benavente e Mora, era frequente encontrar, nas décadas de vinte a quarenta (séc. XX), eguadas bastante homogéneas constituídas por este tipo de equino, de pequeno porte e conformação pobre, fortemente raiado, de pelagem rato ou baia.

O cavalo do Sorraia pode, na generalidade, ser definido como uma raça de cavalos de pequena estatura, eumétricos, mesomorfos e subconvexilíneos, como que de uma miniatura do cavalo lusitano se tratasse. É, sem dúvida, um dos equinos europeus que apresentam caracteres primitivos, tais como uma pelagem pardo-rato ou pardo-amarelo (vulgarmente designadas por rato ou baio), lista de mulo e, por vezes, lista axial, bem como zebruras nos membros, particularidades com vasta representação em pinturas paleolíticas.

Este tipo equino primitivo estará na origem de raças de cavalos da região meridional da Península Ibérica, fruto de maior seleção e melhoramento, tanto a Puro-Sangue-Lusitano como a Pura-Raza-Espanhola, bem como de raças equinas da América do Sul (em particular o Crioulo argentino e brasileiro), descendentes de animais oriundos do Vale do Guadalquivir. A sua relação com os Mustang da América do Norte, se bem que evidente, pode ser resultante da influência que os cavalos ibéricos, em geral, tiveram nos cavalos existentes naquele continente.

Originalmente de zonas secas e planas do sul da Península Ibérica, tais como as bacias do Tejo, Sado e Guadiana e, em Espanha, as marismas do Guadalquivir, atualmente é mantido em Portugal por um número muito reduzido de criadores, sediados predominantemente no Ribatejo e no Alentejo e desde 1976 com alguns núcleos de criação muito significativos na Alemanha.

Na sua maioria, as éguas são mantidas em regime de manadio, em exploração de tipo extensivo, alimentando-se de pastagens naturais mais ou menos enriquecidas, aproveitando muito frequentemente os restolhos das searas. Em períodos de seca e menos abundância de pastagem, a sua alimentação é reforçada manualmente. Como foi referido anteriormente, é reconhecida a rusticidade destes animais, adaptando-se com facilidade à pobreza dos solos e respetivas pastagens.

Padrão da Raça

Aspeto geral - Perfil subconvexilíneo, eumétrico e mediolíneo. Animais sobre a pernalta, de ossatura pouco volumosa mas de muito boa textura. Musculatura pobre. Quando magros tomam a forma mulina e quando gordos arredondam.

Altura - Medida com hipómetro nos animais adultos: fêmeas 1,44 m ; machos 1,48 m;

Pele e pelagem - Varia do baio claro ao baio torrado, ou do rato claro ao rato escuro, sempre com lista de mulo. É mais ou menos gateado ou zebado nos cabos e por vezes noutras partes do corpo. Crinas fartas e bicolores, com cerdas escuras na linha do meio e da cor do corpo na parte mais externa. Cauda igualmente bicolor, formando uma borla na sua base. Extremidades (ponta das orelhas, focinho e membros) sempre em tom escuro;

Cabeça - Retangular e seca, de perfil subconvexo, crânio nitidamente inclinado em relação à face, que é bastante comprida. Os olhos expressivos, inseridos em órbita elíptica truncada posteriormente e situada acima da linha occipito-incisiva. As orelhas são sobre o comprido, secas e móveis, de implantação algo atrasada devido à inclinação do crânio;

Pescoço - Bem inserido, esbelto, de comprimento médio, invertido nos animais magros, armazena gordura para a época da fome, fazendo com que se transforme e apareça rodado no animal gordo;

Garrote - Bem destacado e muito extenso, liga-se quase a meio do dorso por uma linha suave;

Peitoral - Não muito largo mas musculoso. O Cilhadoiro está bem situado sob o seladouro. O tórax é profundo e não muito largo;

Costado - É extenso e composto de costelas chatas e compridas que guarnecem bem o flanco;

Espáduas - De comprimento médio são secas e relativamente oblíquas;

Dorso - Curto, horizontal e destacado das costelas;

Rim - Curto, largo e convexo. Encontra harmoniosamente, sem ressaltos, a garupa;

Garupa - De largura e comprimento médio e de forma elíptica, deixa ver a crista sagrada saliente com perfil subconvexo;

Membros anteriores - Ligeiros de osso, mas bem aprumados; Braços harmoniosamente inclinados; Antebraços bem aprumados e pouco musculosos; Joelhos bem conformados, secos e pouco volumosos; Canelas ligeiramente compridas, secas, com tendões bem destacados com ausência de pelo remonstante; Boletos pouco volumosos, quase sem machinhos; Quartelas sobre o comprido e harmoniosamente inclinados; Cascos bem conformados e aprumados, de aspeto ligeiro e taipa de boa qualidade.